

OBRA RESENHADA / REVIEWED WORK

PETRI, V.; SURDI, M.; SEVERO, R. *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

Karen Machado Figueiredo DA ROSA¹

Gabriela Gonçalves RIBEIRO²

RESUMO: O *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus* é resultado de um projeto que surgiu no grupo de estudos PALLIND, coordenado pela Prof^a Dr^a Verli Petri, que primeiramente teve sua versão digital no site da Universidade Federal de Santa Maria, e recentemente a versão física que resenhamos a qual foi publicada em maio de 2023. Buscaremos apresentar essa obra mais detalhadamente, mencionando a teoria e a prática utilizadas pelos grupos de pesquisadores das instituições envolvidas na produção desses verbetes pandêmicos que foram produzidos no interior das relações da Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: vocabulário; COVID-19; Análise do Discurso.

ABSTRACT: Vocabulary of the new coronavirus pandemic is a project that emerged in the PALLIND study group, coordinated by professor Verli Petri, and first have his publication in a digital format in Universidade de Santa Maria website, recently we have the book who we review, published in May 2023. We will seek to present this work in more details, mentioning the theory and practice used by groups of researchers from the institutions involved in the production of these pandemic entries that were produced within the relationships with Discourse Analysis and the History of Linguistic Ideas.

KEYWORDS: vocabulary; COVID-19; Discourse Analysis.

¹ Graduanda em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura), na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Verli Petri. E-mail: karenmachado.ufsm@gmail.com

² Pós-graduanda em Letras na área de Estudos Linguísticos, Bolsista CAPES, na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Verli Petri. E-mail: gabrielaggr4@gmail.com

Felicidade, antes da pandemia, era o estado de espírito de quem está de bem com a vida [...] Felicidade, durante a pandemia, é sobreviver à COVID-19, manter o emprego, alimentar a esperança de rever os amigos, sonhar com aglomeração, ser vacinado e ver os amigos/parentes/colegas imunizados, recuperar-se da doença ou ver um familiar/amigo vencer o vírus, estar com a família. (Petri; Surdi; Severo, 2023, p. 43)

O verbete “felicidade”, de onde recortamos a epígrafe, é um dos selecionados para o vocabulário da pandemia do novo coronavírus³, organizado por Verli Petri, Marcia Ione Surdi e Robson Severo. A obra foi produzida no interior das teorias da Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas e é produto de pesquisas desenvolvidas no Grupo PALLIND⁴. A iniciativa de produzir o vocabulário visou à divulgação linguístico-científica sobre os sentidos produzidos na pandemia do novo Coronavírus, como também proporcionar o acesso por parte da comunidade interessada que compreende ou quer compreender os movimentos linguísticos e discursivos pelos quais a língua, em contato com a realidade social, atravessa.

Sua produção foi mediada por pesquisadores doutores formados pelo Programa de Pós-Graduação – PPGL/UFSM, e desenvolvida pelos integrantes do Grupo PALLIND ainda em formação (doutorandos, mestrandos e ICs). É fruto de um trabalho que tem sido desenvolvido desde março de 2021 com o empenho dos participantes, pesquisadores e colaboradores da UFSM que integram o projeto de pesquisa “A história das palavras e a dicionarização: ditos e não-ditos em tempos de pandemia no Brasil do século XXI”. O projeto de pesquisa, coordenado pela professora Verli, é beneficiado pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, e para o desenvolvimento do *Vocabulário*, contou com a participação, em sua equipe de trabalho, de pesquisadores das

³ Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/vocabulario-da-pandemia-do-novo-coronavirus/>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

⁴ Grupo de Estudos Palavra, Língua e Discurso - PALLIND, coordenado pela professora Dra. Verli Fátima Petri da Silveira da Universidade Federal de Santa Maria, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras/ UFSM, Área de Concentração de Estudos Linguísticos, Linha de Pesquisa Língua, Sujeito e História e Lab. Corpus.

instituições: UFFS, UNOCHAPECÓ, UNICENTRO, UFPR, PUC MINAS, UNISC, UNIPAMPA Bagé/RS, IFFAR Jaguari/RS, IFSC Xanxerê/SC.

Com a chegada da pandemia, a língua passou por transformações e, conseqüentemente, os sentidos das palavras mudaram, assim como a realidade, tida como “normal”, se transformou também. É por esse motivo que “há que se nomear tantas coisas novas, mas há, principalmente, que ressignificar tantas outras já existentes” (Petri, 2021). Assim, através de uma escrita acessível, espera-se que o conhecimento seja divulgado, principalmente pelo fato de que, durante e até mesmo após a pandemia, muitas fake news⁵ envolviam as palavras relacionadas à doença.

Desse modo, para desenvolver o que os autores denominaram “vocabulário”, foram propostos “gestos de leitura” (Orlandi, 1996) e “sugestões de sentidos” (Dotoli; Boccuzzi, 2012), além de que em sua estrutura, promoveu-se um efeito “palavra-puxa-palavra” (Silva, 1996; Petri, 2018) e a “nuvem de palavras”, que aparece em todos os verbetes do e-book/livro.

Para compreender um pouco mais a obra, vimos grande oportunidade em abordar questões que partem das palavras da professora Verli Petri em *Algumas reflexões sobre o “Vocabulário da pandemia do novo coronavírus”: projeto em curso e discurso*. Ela problematiza questões que dizem respeito ao envolvimento dos analistas de discurso com o social, bem como a necessidade de intervir, já que este trabalho de produção e divulgação do saber científico se constitui, também, como forma de resistência. Além disso, a partir das reflexões, torna-se possível ter um olhar mais detalhado de como foi o trabalho de produção da obra aqui resenhada e conhecer os objetos teórico-metodológicos que deram sustentação para as produções.

De acordo com Petri (2021), o trabalho que se desenvolve, trata-se de “uma tentativa de apreensão de sentidos, no tempo presente, com todas as dificuldades que esse movimento de pesquisa engendra, posto que as palavras andam soltas, sem dono, e não temos ‘a manha’ para pegá-las”. Essa percepção decorre da compreensão de que os acontecimentos demandam a discursivização e que, mesmo que as palavras não tenham dono, os sujeitos se empoderam delas

⁵ Termo importado da língua inglesa, traduzido por “notícia falsa”. De acordo com as teorias da Comunicação, é compreendido como uma ferramenta persuasiva de desinformação.

e agem como se fossem suas, criando e ressignificando sentidos de acordo com o(s) contexto(s), nesse caso uma pandemia.

Ao falar sobre o processo de produção da obra, a autora ressalta a importância da contemplação que possibilitou a produção de novos sentidos e que a partir dessa contemplação, adentra-se a ilusão de compreender “a multiplicidade de sentidos de um mesmo objeto” (Maffesoli, 1996, p. 125). O grupo movimentou-se em um processo de “autoria compartilhada” (Biazus, 2019), inspirados pela “partilha do sensível”, tal como propõe Jacques Rancière (2005) e por sua divulgação, que é científica, promove-se o que Orlandi denomina como “efeito de ‘exterioridade’ da ciência” (2001, p. 152)

Desse modo, ao selecionar os verbetes, foi necessário observar, refletir e analisar discursivamente cada um deles com o intuito de escolher as sugestões que mais faziam sentido para os falantes da língua, em decorrência do momento que vivemos. Segundo Petri (2021), foi por meio dessa contemplação “que pudemos colocar em relação o processo de nomeação e de designação”, a ter “um objeto perceptível” que relaciona o sentido presente ao interdiscurso. Portanto, as sugestões selecionadas para cada um dos verbetes decorrem de um trabalho coletivo que se iniciou pela separação em quatro núcleos temáticos, sendo: “Pandemia, vida e saúde”, “Pandemia e corpo”, “Pandemia e educação”, “Pandemia, história e memória”, os quais foram coordenados por pesquisadores doutores das instituições de ensino. E, após isso, foram eleitos os verbetes, a serem definidos e publicados, a partir das sugestões dos consulentes.

O vocabulário é um artefato linguístico-discursivo de divulgação científica disponibilizado aos falantes/leitores da língua portuguesa, além de ser um espaço que permite enxergar as relações com a ideologia que “não deixa de funcionar”. Desse modo, há um efeito de “descomprometimento, comprometendo cada verbete com os sentidos dados como sugestões” (Petri, 2021, p. 25), os quais, mesmo estando ali postos, como diz a autora, são sempre suscetíveis à falta.

Para desenvolver este trabalho em tempos de pandemia, foi necessário levar em consideração a noção de provisoriedade dos sentidos. Nesse movimento, ao produzir as definições e escolher os exemplos para cada um dos verbetes, os grupos trabalharam com sugestões de definições que apresentassem

possibilidades de “sentido material” para cada termo, conforme Auroux (1992, p. 18).

As palavras criam laços entre sujeitos, produzem efeitos nas práticas sociais, para muito além de uma noção de convenção. Palavras significam práticas e a própria existência de sujeitos. (Petri, 2021, p. 27)

As palavras caminham junto com o social, significando e ressignificando práticas, e com o advento da pandemia, os sentidos das palavras também se movimentaram, transformando historicamente vários setores da sociedade. Assim como explicita Auroux (1992, p. 29), ao dizer que as transformações dos saberes linguísticos são fenômenos culturais, que são fruto da cultura, mas que também agem sobre ela, o vocabulário também partiu dessa percepção.

Nesse caminho, para além de um saber dicionarizado, o grupo percebeu a importância de falar sobre a pandemia, na pandemia, observando, refletindo e registrando sobre retomadas e rupturas de sentidos que muitas vezes estavam estabilizados em outras condições de produção, em outras épocas da história e durante a pandemia passaram a ter outros significados. Como por exemplo, o verbete “quarentena”, que tradicionalmente significava o recolhimento, o isolamento de pessoas doentes por um período de 40 dias e, durante a pandemia, quarentena assumiu o sentido de se resguardar por 14 dias, como está registrado em um dos exemplos do *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*.

Tendo isso em mente, interessou o grupo a elaboração deste “objeto técnico-histórico” (Medeiros; Marcel, 2021, p. 15), o qual pode formar novos objetos, já que é um instrumento que “afeta sujeitos, línguas, sociedade”, além de ser “outra forma de fazer circular a ciência” (Medeiros; Marcel, 2021, p. 15). O livro foi desenvolvido com base nas discussões que partiram dos grupos responsáveis por cada núcleo temático, que pesquisou e registrou sobre as palavras/verbetes escolhidos para compor o vocabulário. O encontro entre as teorias estudadas e a prática de pesquisa resultou em 80 verbetes, dos quais 66 deles estão no livro físico, que resenhamos aqui, como por exemplo: “angústia, confinamento, educação à distância, imunização, negacionismo, pandemia, quarentena, resistência, vacina, etc.”

Concluimos que o vocabulário da pandemia do novo coronavírus é um instrumento linguístico de grande importância para aqueles que desejam estudar sobre as palavras, seus sentidos, seus deslizes, suas rupturas e continuidades ou até mesmo para quem quer ter acesso a informações de fontes seguras e verificadas. Trata-se de um lugar de guarda, pois no futuro será possível consultar tal obra e saber mais sobre a pandemia. É um material de fácil compreensão, muito bem elaborado, e com exemplos ricos e explicativos que foram retirados de sites de notícias aos quais a população em geral está acostumada.

Como citar este artigo?

ROSA, K. M. F. da; RIBEIRO, G. G. *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*. Mosaico, São José do Rio Preto, v. 22, n. 01, p. 350-356, 2023.

Referências

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BIAZUS, C. B. *Dicionário compartilhado: um encontro entre escrita, análise de discurso e psicanálise*. Curitiba: Appris, 2019.

DOTOLI, G.; BOCCUZZI, C. *Définition et dictionnaire*. Paris: Hermann Éditeurs, 2012.

MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis: Vozes, 1996.

MEDEIROS, V.; MARCEL, P. “O que é, com efeito, o tempo presente?": formas de fazer ciência com arquivo. In: MEDEIROS, V. et al. *Almanaque de fragmentos: ecos do século XIX*. Campinas: Pontes Editores, 2020, p. 9-20.

ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ORLANDI, E. P. Divulgação Científica e Efeito Leitor: uma Política Social Urbana. In: ORLANDI, E. P. (org.). *Discurso e Texto: formação e circulação de sentidos*. Campinas: Pontes Editores, 2001, p. 149-162.

VOCABULÁRIO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

PETRI, V. *Algumas reflexões sobre o "Vocabulário da pandemia do novo coronavírus": projeto em curso e discurso.* In: Verli Petri; Aline Jordão; Elivelton Krümmel; Graciele Denardi; Kelly Guasso; Lucas Flores; Marcia Surdi; Natieli Branco (org.). *Ditos e não-ditos: discursos da, na e sobre a pandemia.* Campinas: Pontes Editores, 2021, v. 1, p. 21-46.

PETRI, V.; SURDI, M. I.; SEVERO, R. (org.). *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: estética e política.* Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental; Editora 34, 2005.

SILVA, M. V. O dicionário e o processo de identificação do sujeito-cidadão. In: GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (org.). *Língua e cidadania: o português no Brasil.* Campinas: Pontes Editores, 1996, p. 151-162.